

ESTUDO DO NÚMERO DE LÁPAROS (*Oryctolagus cuniculus*) GERADOS DE DOIS MANEJOS DIFERENTES DE COBERTURA

**Auana Paola Izabel dos SANTOS¹; Sofia B. de Carvalho²; Edivaldo A. N. MARTINS³; Mariana
Cristina H. RONDELLI⁴**

RESUMO

A literatura técnica sugere diferentes procedimentos de cobertura na cunicultura, a fim de promover o nascimento de ninhadas numerosas. Neste sentido, o trabalho objetivou comparar a influência de dois diferentes manejos de cobertura utilizados no Setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, sobre o número de láparos gerados. Foram avaliadas 16 ninhadas de coelhos da raça Nova Zelândia Branco, as quais 8 foram geradas de coberturas forçadas em três dias consecutivos e as demais foram geradas de coberturas forçadas em três dias alternados. As ninhadas foram avaliadas no mesmo horário, diariamente e os láparos, contados a partir do nascimento (dia um) até o dia do desmame (dia 30 pós-parto). O teste t-Student foi usado para comparar as médias dos grupos e o nível de significância de 5% foi adotado. As ninhadas obtidas de coberturas em dias alternados geraram maior número de láparos ($p < 0,0001$) e foram mais homogêneas no número de láparos gerados.

Palavras-chave: Cunicultura; Desenvolvimento; Reprodução.

1. INTRODUÇÃO

A literatura técnica sugere diferentes procedimentos de cobertura na cunicultura (MELLO; SILVA, 2012; SCAPINELLO, 2014). Neste sentido, na rotina do Setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, os métodos de cobertura realizados são uma cobertura diária por três dias consecutivos e uma cobertura em dias alternados por três dias, ambos com uma semana de descanso. Recomenda-se que o período de monta seja curto (até cinco dias), para que haja padronização das ninhadas, no que se referem ao preparo do ninho pelas matrizes, período de duração do parto e tamanho dos láparos ao nascimento (MELLO; SILVA, 2012).

Estudos acerca da influência do tamanho da ninhada são mais encontrados na literatura, tal como Di Meo et al. (2004) descreveram. Segundo estes autores, não são observadas diferenças nas taxas de mortalidade da categoria de engorda dos coelhos. A partir disto, este projeto objetiva

1 Bolsista PIBIC/FAPEMIG, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: auanasantos14@gmail.com

2 Bolsista PIBIC/FAPEMIG, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sbcarvalho0@hotmail.com

3 Professor Colaborador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: edivaldoanm@gmail.com

4 Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho (durante a orientação do projeto). Atualmente, é docente da UFPEL. E-mail: marianarondelli@gmail.com

investigar se há diferenças no número de lárparos gerados de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) da raça Nova Zelândia Branco quando submetidos a dois manejos diferentes de coberturas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O protocolo experimental deste trabalho foi aprovado pelo CEUA/IFSULDEMINAS sob protocolo 005/2017.

Para tal, selecionaram-se 16 ninhadas da raça Nova Zelândia Branco ao longo de um ano, as quais 8 foram geradas por coberturas forçadas em três dias consecutivos e as demais, de coberturas forçadas em três dias alternados. Os reprodutores e matrizes utilizados eram do setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho* e já estavam habituados aos manejos reprodutivos.

Em todos os casos, as coberturas foram realizadas pelo mesmo técnico treinado. A cobertura das matrizes foi realizada por monta forçada, sendo que dois manejos reprodutivos foram adotados: 1) montas (mesmo reprodutor com a mesma matriz) por três dias consecutivos e nos mesmos horários; 2) montas (mesmo reprodutor com a mesma matriz) por três dias alternados e nos mesmos horários.

As ninhadas foram avaliadas diariamente e no mesmo horário. Os lárparos eram contados por uma pessoa treinada que utilizava luvas de procedimentos descartáveis, desde o primeiro dia do nascimento (dia 1) até o dia do desmame (dia 30 pós-parto).

Os números de lárparos vivos foram registrados em planilhas eletrônicas. A comparação das médias dos números de lárparos foi feita pelo teste t-Student e o nível de significância de 5% foi adotado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas conferências de 8 ninhadas oriundas do método de coberturas em três dias consecutivos (grupo 1) e de 8 ninhadas do método de coberturas em três dias alternados (grupo 2). No grupo 1, a média de lárparos nascidos vivos foi de $n=6$, enquanto a média de lárparos desmamados foi de $n=2,7$. Já no grupo 2, a média de lárparos nascidos vivos foi de $n=5,6$, enquanto que a média de lárparos desmamados foi de $4,4$. Houve diferença no número de lárparos gerados pelas matrizes dos dois grupos ($p<0,0001$), de modo que mais lárparos foram gerados no grupo 2 (montas em dias alternados). A figura 1 mostra que o número de lárparos do grupo 2 foi mais homogêneo do que do grupo 1, evidência justificada pela menor mortalidade de lárparos no grupo 2, nos 30 dias de avaliação.

MELLO, H. V. DE; SILVA, J. F. DA. **Criação de coelhos**. 2. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2012. 274 p.

SCAPINELLO, C. Reproducción: aspectos fisiológicos y de manejo em la cunicultura. In: ____
CAPRA, G.; BLUMETTO, O. **Tecnología de producción de conejos para carne**. Montevideo:
Instituto Nacional de la Investigación Agropecuaria, 2014, p. 25-46.